

Rústica constrói casas em madeira

NEGÓCIO DE PAU

MANUEL CARVALHO

A ideia de fazer casas de madeira é pelo menos tão antiga como a sedentarização, mas em Portugal este género de habitação debate-se com preconceitos tão resistentes como a pedra ou o betão. Mesmo assim, há quem aposte em contrariar velhos hábitos, propondo uma alternativa em que contam a estética, a ecologia e a qualidade. Como a Rústica, uma empresa familiar de Cerveira que se dedica exclusivamente ao fabrico de casas de pau.

No princípio, tudo aconteceu sem querer. Regressado da Bélgica, onde tinha vivido e trabalhado durante anos, António Portocarrero lembrou-se de construir uma casa distante e iso-

lada que lhe permitisse o gozo de uma reforma tranquila. Poderia, é certo, contratar algum empreiteiro da região para realizar o seu sonho; mas não, preferiu confiar na proposta do filho Rui, um técnico florestal formado na Bélgica, e decidiu construir uma

habitação só com troncos de madeira.

De repente, a casa tornou-se numa atracção turística para os visitantes da zona de Caminha e começaram a aparecer sinais de interesse de muitos que queriam uma casa de campo diferente. Surgiu então a ideia de

Um elemento na paisagem

Para os seus principais promotores e responsáveis, a ideia de construir casas de madeira não é assim tão original. "As pessoas de espírito mais aberto e mais viajadas sabem muito bem que nos países do Norte da Europa as casas de madeira são um elemento habitual da paisagem", diz Miguel Portocarrero.

Por cá, porém, os promotores do projecto não escondem muitas das reacções negativas com que as pessoas analisam as construções de madeira. Porquê? "Para além de não haver tradição na construção de habitações

com este material, o pouco que se fez nos últimos anos foram os barracões pré-fabricados que serviam de abrigo temporário a serviços escolares ou a pessoas sem abrigo. Estas construções eram quase sempre de fraca qualidade e sempre que se fala de construções de madeira a imagem dos barracões vem quase imediatamente à memória", afirma Rui Portocarrero.

Em consequência da conjugação destes factores, a atitude da maioria das pessoas, desde o simples cidadão aos urbanistas e arquitectos, recusa a ideia de possuir uma casa de madeira. "Restanos a apetência das pessoas mais esclarecidas e com mais poder de com-

pra", sublinhou Miguel. Ou daqueles que depois de verem uma construção da empresa, mesmo recuosamente, procuram saber mais pormenores sobre a sua qualidade e durabilidade. "Quando um cliente vem aqui já é meio caminho andado", reconhecem os dois irmãos. "É sinal de que já perderam boa parte do preconceito."

Ao contrário do que se possa imaginar, uma casa de madeira fabricada pela Rústica não é mais barata que uma qualquer construção tradicional de dimensões comparáveis. Para além de possuir previamente o terreno e de assegurar a construção dos sanitários e da aplicação da

parte eléctrica, o cliente tem ainda de construir a placa em que se vai apoiar a construção e pagar a bom preço o modelo encomendado à empresa.

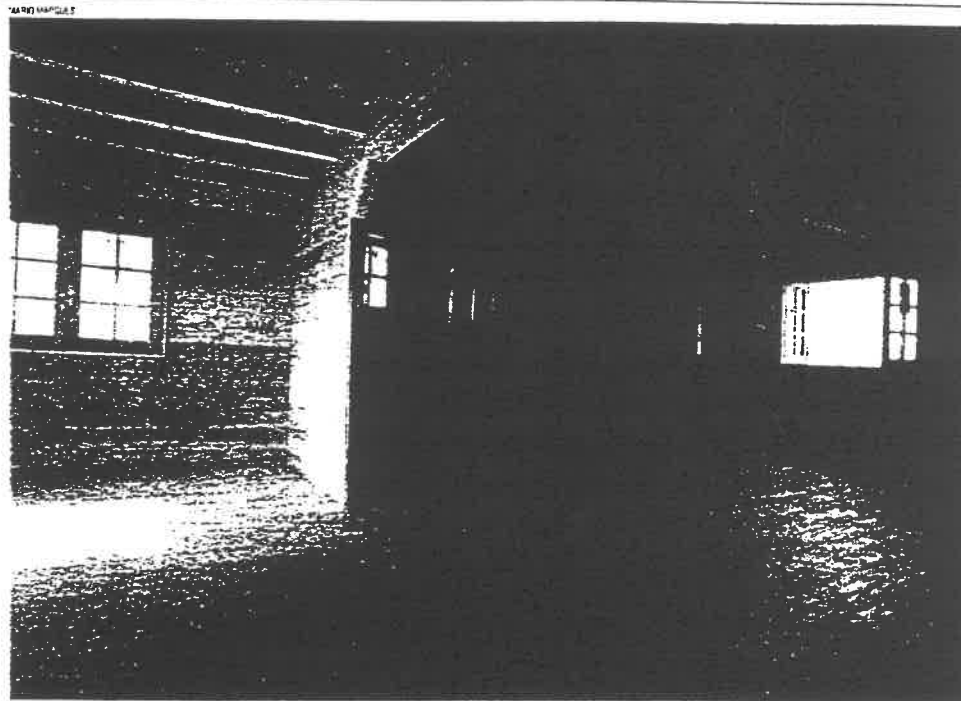
Preços "normais"

Tudo junto e somado, o preço final nunca fica aquém dos valores pagos por uma casa dita "normal". Só a construção e montagem de um espaço até 50 metros quadrados habitáveis pode custar até 5200 contos, quantia que pode subir até 12.700 contos para casas até 143 metros quadrados. A estes valores deve-se ainda acrescentar o IVA à taxa de 16 por cento

quota significativa no escasso mercado de construções de madeira do Noroeste peninsular.

Para tal bastaram apenas seis mil contos de capitais próprios e a ajuda dos fundos pedidos da

Casas de madeira dão negócio no Norte da Península Ibérica



primeira versão do Fajje (Fundo de Apoio aos Jovens Empresários). Foi em 1988, e desde então a empresa formada pela família Portocarrero — que para além do pai e do Miguel integra o irmão Rui, com estudos na área das Belas Artes — já construiu e montou mais de cem habitações de madeira, a esmagadora maioria das quais nas zonas de turismo localizadas no litoral da Galiza.

Em Portugal, há duas ou três dezenas de casas com a chancela da empresa na zona de Caminha, mas o grande salto para o Sul do país continua à espera que a prolongada fase de arranque conheça, finalmente, o seu término. Mesmo assim, a facturação anual da Rústica já começa a rondar a fasquia dos 200 mil contos.

O processo de cons-